




PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

	<p><i>As Características da Imigração em Portugal e os seus Efeitos no Comércio Bilateral</i></p> <p>Horácio C. Faustino (coordenador), João Peixoto e Patrícia Baptista</p> <p>Março de 2009, Estudo OI 31</p> <p>Observatório da Imigração de Portugal Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) pp. 237 / ISBN 978-989-8000-75-0</p> <p>Estudo disponível em: www.oi.acidi.gov.pt Contacto: centro.documentacao@acidi.gov.pt</p>
---	--

Resumo:

Este estudo faz a caracterização da imigração portuguesa no período 1995-2006 e estima os efeitos do aumento do stock de imigrantes, do aumento da percentagem dos imigrantes altamente qualificados na indústria transformadora e dos imigrantes empregadores sobre o comércio bilateral de Portugal com 38 países. Estes 38 países, que incluem os nossos parceiros da UE27 e cinco PALOP, representavam, em 2006, 83% do comércio de bens de Portugal e 89% do stock de imigrantes. A caracterização da imigração é feita recorrendo aos dados do INE, do SEF e dos Quadros de Pessoal (micro-dados). Complementarmente, é feita a caracterização do comércio de Portugal com estes países recorrendo a vários indicadores, nomeadamente aos índices de comércio intra-sectorial calculados ao nível do produto (cinco dígitos da CAE).

Os efeitos no comércio são estimados distinguindo entre comércio inter-sectorial (exportações e importações) e comércio intra-sectorial (IIT). No comércio intra-sectorial é feita ainda a distinção entre dois tipos de IIT: o IIT horizontal (HIIT) e o IIT vertical (VIIT). A análise é feita utilizando dados de painel e os modelos são estimados em termos estáticos e dinâmicos.

Na caracterização da imigração o estudo conclui que o número total de estrangeiros aumentou fortemente nos últimos anos: entre 1999 e 2006 esse valor mais do que duplicou, passando de 191 mil para 409 mil. Neste período, as origens tradicionais da imigração, sobretudo ligadas aos PALOPs, Brasil e Europa Ocidental, foram acompanhadas por novas



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

origens, com relevo para a Europa de Leste. A população estrangeira que exerce actividade económica é composta, na sua quase totalidade, por assalariados. As categorias profissionais que ocupam situam-se, sobretudo, nos patamares intermédios e baixos das hierarquias profissionais. Esta inserção é confirmada pelos níveis de qualificação profissional medianos ou baixos que detêm – apesar de serem conhecidos muitos casos de desqualificação. Os ramos de actividade onde se encontram são sobretudo a construção (23,4% do total dos estrangeiros em 2005), seguidos das actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (23,1%), alojamento e restauração (14,8%) e indústrias transformadoras (12,4%), para além do trabalho doméstico por conta das famílias. Muitos dos estrangeiros estão, ainda, inseridos em trabalhos precários. Em vários destes pontos se denotam mudanças significativas no período de tempo analisado, verificando-se alteração nas nacionalidades predominantes (o número de estrangeiros oriundos da Europa de Leste diminuiu entre 2002 e 2005) e existindo vários percursos de mobilidade profissional ascendente.

Na caracterização em termos do comércio o estudo conclui que o comércio de Portugal de bens está concentrado em poucos países: Espanha, Alemanha e França representam 50% desse comércio. Os novos parceiros comunitários da UE27 – para além da UE15 – representam cerca de 2% e os restantes doze países da amostra representam um peso que oscila entre 7% e 10% ao longo do período. Há a salientar que os EUA mantêm o seu peso no nosso comércio bilateral, desde 1995: cerca de 3.5%. Dos PALOP só conta verdadeiramente Angola. Dos BRICs destaca-se o Brasil, embora o comércio com a China tenha aumentado, principalmente do lado das importações. Quanto aos índices de comércio intra-sectorial confirma-se que Portugal tem o perfil característico dos países desenvolvidos, com índices de comércio intra-sectorial elevados com os principais parceiros comerciais, onde predomina o VIIT ao nível dos cinco principais produtos em termos de IIT. No comércio com os novos 12 países membros da UE27 predomina o VIIT, embora os índices de IIT sejam baixos. Na análise do comércio intra-sectorial os PALOP e os BRICs, à excepção do Brasil, têm valores reduzidos. Quanto aos EUA o conteúdo intra-sectorial do comércio bilateral é superior a 50% na maioria dos cinco principais produtos considerados.

No estudo empírico, e considerando primeiro a *análise estática*, concluiu-se que se o stock de imigrantes aumentar 10% o efeito positivo sobre as exportações de bens para os parceiros da UE27 será de 6.24%, sobre as importações de bens de 5.6%, sobre o IIT de 4.38%, sobre o HIIT de 7.56% e sobre o VIIT de 3.46%. Considerando os 38 países, o efeito do aumento de 10% no stock de imigrantes terá os seguintes efeitos no comércio bilateral de Portugal com esses países: as exportações de bens aumentam 2.8%, as importações aumentam 2.66%, o IIT aumenta 1.87%, o HIIT aumenta 4.01% e o VIIT aumenta 1.48% .

Na *análise dinâmica*, e considerando só o comércio com a UE27, concluímos que o aumento do stock de imigrantes não tem um efeito estatisticamente significativo sobre as exportações e as importações, mas continua a ter um efeito positivo sobre os diferentes tipos de comércio intra-



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

sectorial, sendo maior o efeito para o HIIT do que para o VIIT. Assim, um aumento de 10% no stock de imigrantes leva ao aumento de 6.02% no IIT, de 13.71% no HIIT e de 4.08% no VIIT.

Quando se consideram mais duas variáveis explicativas relacionadas com a imigração (a percentagem de imigrantes que, na indústria transformadora, são altamente qualificados e a percentagem de imigrantes que, na indústria transformadora, são empregadores) concluiu-se, *para o comércio com a UE27*, que o aumento da percentagem de imigrantes que são empregadores na indústria transformadora é benéfico para o nosso sector exportador e reforça o comércio total de produtos diferenciados; e que o aumento da percentagem de imigrantes altamente qualificados, na indústria transformadora, não tem um efeito estatisticamente significativo nas exportações e importações de bens de Portugal, mas tem um efeito positivo sobre o IIT e o VIIT. Quando a análise é feita *considerando os 38 países* concluiu-se que tanto o aumento da percentagem de imigrantes altamente qualificados como o aumento da percentagem de imigrantes empregadores na indústria transformadora tem um efeito positivo sobre as exportações, sobre o IIT e VIIT.

Outras características da imigração, como o rácio homem/mulher, as habilitações escolares, o tipo de contrato, a profissão e outros níveis de qualificação, para além do considerado, não se revelaram estatisticamente significativas.